



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA.
CAMPUS I CAMPINA GRANDE. PB.
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES.

MARIA ELIETE PONCIANO DA SILVA

OS PROJETOS SOCIAIS PARA O ENSINO DE ESPANHOL

CAMPINA GRANDE, PB
2017

MARIA ELIETE PONCIANO DA SILVA

OS PROJETOS SOCIAIS PARA O ENSINO DE ESPANHOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação, Licenciatura em Letras-Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em letras.

Área de concentração: Língua.

Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano.

**CAMPINA GRANDE, PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Maria Eliete Ponciano da.
Os projetos sociais para o ensino de espanhol [manuscrito]
:/ Maria Eliete Ponciano da Silva. - 2017.
34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

Orientação : Prof. Dr. Alessandro Giordano, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC.

1. Projetos Sociais. 2. Escolas Públicas. 3. Ensino de espanhol.

21. ed. CDD 379.1

MARIA ELIETE PONCIANO DA SILVA

OS PROJETOS SOCIAIS PARA O ENSINO DE ESPANHOL

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Letras
- Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Graduação em Letras.

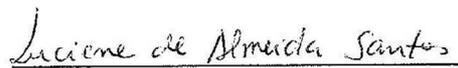
Área de concentração: Língua Espanhola.

Aprovada em: 14 / 12 / 2017.

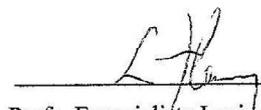
BANCA EXAMINADORA

 7,5

Prof. Me. Alessandro Giordano (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 7,5

Profa. Me. Luciene de Almeida Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 7,5

Profa. Especialista Luciene Fernandes Carneiro Giordano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu esposo Emanuel Júnior e minha filha Maria
Emanuella, pela dedicação, companheirismo e
amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças para chegar até aqui.

À Luciene de Almeida, Coordenadora do curso de Letras - Espanhol, por seu empenho.

Ao professor Alessandro Giordano pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À minha mãe, Maria do Carmo Bezerra da Silva, e as minhas irmãs Elizabete e Elizete, meu sobrinho Raul e meu cunhado Israel, pela compreensão e por me apoiarem ao longo dessa jornada.

A meu pai Augustinho Ponciano da Silva (*in memoriam*), que infelizmente nesta reta final de curso se foi, mas seu apoio foi de extrema importância em minha vida acadêmica.

Aos colegas de classe Gislaine e José Mardônio pelos momentos de amizade e apoio.

*Educação não transforma o mundo
Educação transforma pessoas e pessoas transformam o mundo.*

Paulo Freire

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 HISTÓRIA DO ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL E NA PARAÍBA.....	11
2.1 A LÍNGUA ESPANHOLA GANHA ESPAÇO NO BRASIL.....	13
3 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR DE LE.....	15
4 A LÍNGUA ESPANHOLA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	18
5 POR QUE INVESTIR EM CRIANÇAS E JOVENS CARENTES?.....	19
6 COMO SURTIU O PROJETO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS.....	21
6.1 COMO FUNCIONA O PROJETO?.....	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
RESUMEN.....	28
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS.....	30

OS PROJETOS SOCIAIS PARA O ENSINO DE ESPANHOL

Maria Eliete Ponciano da Silva¹

RESUMO

O Artigo apresenta a importância da língua espanhola para as escolas públicas no Brasil e principalmente na Paraíba. Fazendo um resumo geral de como surgiu o idioma no Brasil, que lei assegurava o ensino de espanhol nas escolas brasileiras e o que consta nos documentos oficiais acerca do idioma. Evidencia que a retirada do idioma das escolas da rede pública produziu uma série de problemas que prejudicou o aprendizado de milhares de jovens de famílias carentes que recebem ao mês apenas um salário mínimo e que assim ficam sem poder custear um curso de idiomas. O artigo pretende estudar a problemática: Os Projetos Sociais para o Ensino de Espanhol onde o mesmo vai evidenciar o projeto desenvolvido pela Universidade Estadual da Paraíba como um amenizador, que atende vários estudantes que não contam mais com o espanhol em suas escolas, mas que os mesmos desejam aprender o idioma, bem como a eficácia das aulas oferecidas no Projeto de Extensão Laboratório de Línguas Estrangeiras da UEPB e suas metodologias para a contribuição na aprendizagem de um novo idioma. Como principais teóricos para a nossa pesquisa tomamos os textos de: Paulo Freire, Valdecy de Oliveira Pontes e Maria Manuel Conim da Costa Urbano. Pretendemos ao final da pesquisa expor que é possível aprender o espanhol mesmo tendo pouco contato com a língua.

Palavras- chave: Língua. Idioma. Projetos Sociais. Laboratório de línguas. Escolas públicas.

1 INTRODUÇÃO

Diante da revogação da Lei 11.161 de agosto do ano de 2005 que assegurava o ensino da língua espanhola no ensino fundamental e médio das escolas públicas, e que hoje não contam mais com a alternativa de aprendizagem desse idioma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a possibilidade de crianças e jovens carentes aprender um idioma.

É cada vez mais crescente o contato com pessoas de diferentes países graças à internet que com as redes sociais tem encurtado a distância entre as pessoas. Devido a isso aumentam as chances e oportunidades não só de fazer novos amigos, mas também a possibilidade de trabalhar e residir em outro país. No caso dos países vizinhos ao Brasil a língua espanhola é a oficial, e a entrada nesses países dispensa o visto.

Para o jovem carente que não conte com o ensino da língua espanhola nas escolas públicas e não possa pagar um curso de idiomas, qualquer oportunidade que possa surgir, acabará tendo que ser possivelmente rejeitada já que a falta do conhecimento acerca do

¹ Graduanda do Curso de Letras com habilitação em Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba.

idioma pode ser uma barreira. O Brasil, por ser um país da América Latina e fazer fronteira com alguns países *hispanohablantes*, poderia manter a língua espanhola nas escolas públicas.

Além disso, após essa medida tomada recentemente pelo então presidente da República Michel Temer, que aprovou a reforma no ensino médio, dispensando aulas de algumas disciplinas, tais como: educação física, artes e espanhol, dificultou ainda mais a situação do ensino do espanhol nas escolas públicas do país. Antes o que era problema só em alguns estados, inclusive na Paraíba, tornou-se um problema generalizado na rede pública de ensino do país. Essa medida afeta diretamente aos alunos que possuem uma vida econômica desfavorável e sua única oportunidade de estudar o idioma seria na escola, pois muitos destes não podem pagar por um curso de idiomas e afeta também aos estudantes de graduação em letras-espanhol que ficam sem opções para poderem estagiar, sem poder iniciar seus trabalhos na área educacional do ensino, voltados para o espanhol.

Desta maneira, todos saem perdendo, pois educação é indispensável e por que os governantes acham necessário retirar o espanhol? O que pode ser feito para mudar essa situação? Em que os docentes devem se espelhar? Então, foi observando o atual ensino da língua espanhola nas escolas públicas da Paraíba, que constatamos várias dificuldades enfrentadas por professores e alunos da rede estadual de ensino.

Com a nova resolução instituída pelo atual governo da Paraíba que vai contrária a Lei federal nº11.161, em 5 de Agosto de 2005, que faz obrigatório o ensino de espanhol nas escolas públicas, o governo do estado aderiu uma nova regulamentação, tornando-o não mais obrigatório nas escolas estaduais e, como também, não oferecendo concurso público para professores efetivos desta disciplina. Esses fatores negativos afetam diretamente o ensino e aprendizado dos alunos das escolas públicas da rede estadual, pois poucas escolas têm o ensino de espanhol, sendo assim, muitos alunos ficaram sem o conhecimento de uma nova língua ou somente poderão optar pelo inglês.

Muitos destes alunos são de origem humilde e condições desfavoráveis, o que impossibilita dos mesmos poderem custear um curso de idiomas. Foi pensando como mudar essa realidade, de como implantar o ensino de espanhol fora das escolas, que decidimos investir nossa pesquisa no Projeto de Extensão Laboratório de Línguas Estrangeira da Universidade Estadual da Paraíba, que oferece cursos dos idiomas: francês, italiano, alemão e espanhol, totalmente gratuito para crianças e jovens da rede pública de ensino, onde os mesmos se deslocam de várias cidades dispostos a aprender uma nova língua.

Foi observando esta necessidade por parte desses alunos que a pesquisa recebeu o seguinte título: Os Projetos Sociais para o Ensino de Espanhol, já que o foco da pesquisa em

questão é a língua espanhola. Foi sugerido trabalhar nessa pesquisa, observando o Projeto de Extensão Laboratório de línguas Estrangeiras e as metodologias adotadas para se ter uma comprovação de que a língua espanhola desperta interesse de vários jovens em querer aprender o idioma, proporcionando através de métodos gramaticais e audiovisuais essa possibilidade e a facilitação de um aprendizado básico do idioma, para que os mesmos possam desenvolver não só a escrita como também a pronúncia e sua interpretação.

Desta forma, a presente pesquisa apresenta como objetivo geral analisar em que medida pode-se aprender um idioma, observando alunos que nunca tiveram contato com o espanhol e que vivem em circunstâncias desfavoráveis, onde os mesmos não podem custear um curso de idiomas ou mesmo não são motivados por seus familiares. Desse modo, temos como objetivos específicos:

- Evidenciar que é possível aprender um novo idioma mesmo sem ter nenhum contato prévio com o idioma em estudo.
- Analisar o grau de desenvolvimento do aprendizado dos alunos no decorrer do curso.

Tais objetivos serão alcançados através da análise do espaço físico do Projeto de Extensão Laboratório de Línguas Estrangeiras, como uma alternativa contundente para amenizar o problema do idioma de espanhol na Paraíba. A pesquisa será desenvolvida objetivando o logro dos conhecimentos obtidos por esses jovens no decorrer do curso, analisando a evolução de aprendizado, como também a eficácia das metodologias que serão utilizados como apoio para se chegar a esse conhecimento do idioma proposto.

Como material de apoio para a nossa pesquisa, decidimos eleger a obra do educador Paulo Freire: *Pedagogia da Esperança / Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*, onde Freire traz consigo uma leitura de otimismo, de esperança com um único objetivo: o melhoramento na educação, transformando a escola e seus educadores em um apoio para os discentes, onde além de aprender os mesmos possam encontrar no meio educacional algo que o leve a motivação de vida dentro e fora da escola.

2 HISTÓRIA DO ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL E NA PARAÍBA

Se formos à busca da história da língua espanhola e sua intervenção dentro da grade curricular nas escolas do Brasil, veremos que não é de hoje que esta língua sofre para se tornar uma língua acessível nas escolas brasileiras, indo, em contrapartida, aos fatos que comprovem nossas afirmações. Notamos em pesquisas realizadas e dados encontrados, segundo Márcia Paraquett (2009), que se dá início a trajetória do idioma no território brasileiro com a introdução da disciplina no Colégio Pedro II, no estado do Rio de Janeiro, onde a disciplina se tornou optativa até os anos de 1925. Acompanhando os fatos, veremos que mais tarde a língua espanhola já começou a ganhar mais ênfase no ambiente educacional, e no ano de 1941 tem um reconhecimento significativo, quando na Universidade do Rio de Janeiro é fundado o primeiro curso para a formação de professores em Letras Neolatinas. Embora o curso não fosse especificamente, apenas para professores de língua espanhola, mas bem como de Italiano e também de Francês, (ambas todas conhecidas na época como neolatinas), isso já significa bastante avanço para uma língua até então desconhecida dentro do Brasil e que contava com poucos professores com formação nessa área.

Entretanto, viria a ser mesmo o ano de 1942 o mais significativo no contexto histórico da língua espanhola nas escolas do Brasil, quando se deu a assinatura de um decreto-lei (N.4.244) pelo então Ministro da Educação da época Gustavo Capanema, em que faz reconhecido o idioma como sendo uma língua moderna e insere o mesmo no ensino médio juntamente a outros componentes que componha o quadro de disciplinas tais como: inglês e francês e de outro lado às línguas consideradas clássicas, latim e grego. E cada vez mais a medida, em relação a esse vernáculo aqui tratado, foi progredindo a tal ponto que em 1958 um novo projeto de lei 4.606/58 altera o anterior, obrigando o ensino de espanhol ter o mesmo espaço que as demais disciplinas e torna-o obrigatório no ensino médio igualando o mesmo ao ensino de inglês.

Em 1956, o presidente da república Juscelino Kubitschek requisita ao Congresso Nacional a elaboração de um projeto de lei para a incorporação do Espanhol na grade curricular das escolas, mas, a solicitação não teve êxito por questões políticas da época e logo em seguida, no ano de 1961, surge a então Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que retrai a obrigatoriedade do ensino de LE deixando a cargo dos conselhos Estaduais de educação a opção pela inclusão das disciplinas, mais uma vez a língua espanhola é depreciada dentro do contexto educacional brasileiro, mesmo podendo ser optativa, a carga horária sugerida era mínima e insignificante.

Mais tarde, no ano de 1996, a LDB continuava e continua a presidir o ensino colegial no Brasil, reintegra o ensino de línguas nas escolas a partir do 5º ano do ensino fundamental, decidindo que fica a cargo da escola a escolha da língua moderna que irá oferecer, mas a escolha de uma segunda língua moderna muitas vezes não privilegia o espanhol já que o corpo docente da escola pode optar por outro idioma, como por exemplo o inglês, deveria-se pensar em uma medida que pudesse assistir as duas disciplinas, vejamos o que diz a LDB:

[...] na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição (BRASIL, 1996, Art. 26, § 5º).

Assim, tomando como base a afirmação que consta explicitamente na LDB, vemos que, muitas vezes, a legislação educacional não coopera para uma maior relevância da língua espanhola dentro das escolas, mas abrem sempre espaço para o inglês, que, na maioria das vezes, tem se tornado uma aprendizagem rotineira e fatigante, uma metodologia muito tradicional com que há muitos anos vários alunos têm se deparado nas escolas públicas tanto na rede municipal quanto na estadual. Todavia, não é que o professor vá abandonar as metodologias sugeridas pelas escolas, nem tampouco eliminá-las do seu plano de aula, contudo, o professor estando em sala de aula deve saber conciliar, introduzir novos métodos, que realmente estejam condizentes às questões socioculturais de seu alunado. Esses aspectos eram o que a pedagogia de Freire sugeria no campo pedagógico como orientação a diversos docentes que estavam no processo de alfabetização de um aluno, propor uma aula mais dialógica, e o professor de línguas tem esse papel de alfabetizar seu aprendiz em uma nova língua.

Dessa forma, conhecer a realidade e as questões sociais ao qual seu alunado está inserido pode ser uma ponte na hora de selecionar elementos que levem ao conhecimento. Seria interessante também que essa proposta ideológica fosse de fato trabalhada nas escolas, principalmente no momento de mudarem seus sistemas de predileção de idiomas para suas escolas e, assim, fazer com que a língua espanhola viesse a ser admitida dentro dos estabelecimentos de ensino públicos dando oportunidade a vários alunos que desejam conhecê-la.

2.1 A LÍNGUA ESPANHOLA GANHA ESPAÇO NO BRASIL

Vendo a necessidade e importância do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) um bloco econômico sul americano formado oficialmente pelos países do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela, e a necessidade de se integrar ao fortalecimento por questões sociais, políticas e comerciais, o governo brasileiro comandado, em 2005, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva abriu espaço para o idioma espanhol. E em 05 de agosto de 2005, foi sancionada a Lei 11.161 que torna obrigatória a oferta do espanhol em todos os estabelecimentos de Ensino Médio do país e faculta essa oferta ao Ensino Fundamental de 6º a 9º ano até o ano de 2010, além de que a língua espanhola é o 3º idioma mais falado no mundo e, com isso, abriram-se novas oportunidades para vários alunos que não podiam custear um curso de línguas, como também vagas de trabalho para professores da disciplina e oferta de curso de graduação nas universidades, inclusive no nosso estado da Paraíba.

Porém, não se sabe o que ocorre com o Brasil, que quando tudo parece estar logrando êxito, sempre surgem medidas e decisões mal tomadas por questões políticas, muitas vezes, que prejudicam o povo que mais necessita de uma aprendizagem de qualidade, e se volta ao retrocesso educacional, em que tudo que foi conquistado deixa de existir por decisões governamentais que não valorizam o ensino de espanhol nas escolas públicas. Essa decisão tomada, primeiramente no estado da Paraíba pela atual gestão, e agora a poucos meses pelo Ministro da Educação e o presidente do país, se faz contrária a Lei 11.161 sancionada em 2005, em que o ensino de espanhol não é mais obrigatório, e sim preferencial nas escolas pública no ensino médio, impossibilitando que milhares de Estudantes fiquem sem o conhecimento de um novo idioma e se prejudiquem também no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Pois, com as aulas obtidas nas escolas públicas muitos dos estudantes poderiam tirar suas dúvidas e poder trabalhar sua interpretação textual, e assim conseguir um êxito nas provas.

Com isto dificultou-se ainda mais para este alunado obter um conhecimento de espanhol. É verdade que poucas escolas públicas tanto da Paraíba quanto em todo o país oferece o ensino de espanhol nas suas escolas, tratando-o como optativo, já na rede de ensino privado seria mais fácil encontrar a oferta da disciplina, no entanto, boa parte do alunado procura apenas o inglês, pelo motivo, muitas vezes, de se criar em suas concepções uma ideologia em relação ao idioma comparando-o com a língua materna e fazendo com que, na maioria das vezes, esse alunado venha desprestigiar a língua espanhola. Mas, isso não é

apenas um dos motivos que levam a desmotivação de estudar espanhol, a qualificação dos professores é de suma importância para o incentivo destes alunos que almejam estudar. Um problema relevante do ensino do espanhol, que podemos destacar, é que, amiúde, professores graduados em outras áreas ministram as aulas de espanhol e por não terem metodologias adequadas a esse alunado acaba não despertando o interesse nos mesmos. Para obter conhecimento de qualquer assunto que seja, ou mesmo de uma nova língua, é necessário que o aluno tenha um acompanhamento docente capacitado para tirar as dúvidas desses alunos, como também, transmitir o conhecimento compatível com as necessidades dos mesmos, estudar uma LE vai além de sua gramática, tem-se que estudá-la em todos os aspectos.

Dentre estes aspectos que a compreende, poderia aqui enfatizar aspectos culturais, políticos, sociais e econômicos, o professor além de atuar basicamente na instrução dos conteúdos deve ter consciência da sua importância na vida destes que almejam aprender. O professor deve antes tudo compreender o universo de seu aluno, a realidade enfrentada por esse, saber conduzir da melhor forma o conhecimento para esses discentes, que, na maioria das vezes, não possuem um conhecimento de mundo acerca do que se está estudando, vivenciando está singularidade pela primeira vez.

Vimos isto bem presente na obra que elegemos para nos servir de apoio nessa pesquisa, o livro do autor Paulo Freire (1992) “Pedagogia da Esperança - Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido”, diz que:

O educando se reconhece conhecendo os objetos, descobrindo que é capaz de conhecer, assistindo a imersão de significados em cujo processo se vai tornando também significador crítico. Mais do que ser educando por causa de uma razão qualquer, o educando precisa torna-se educando assumindo-se como sujeito cognoscente e não como incidência do discurso do educador (FREIRE, 1992, *online*).

Comprendemos assim, que o educando deve ter suas próprias opiniões não delimitar seus conhecimentos no educador, visto que o docente está para ajudá-lo a desenvolver seus saberes. Os direitos que milhares de alunos que gostariam de estudar o espanhol em suas públicas não foi respeitado, a opinião deles não foi ouvida, apenas tiveram que acatar decisões e quem sabe estudarem a língua espanhola mais tarde, quando um dia puderem pagar um curso de línguas, algo que poderia ser acessível para a população se torna mais um problema desgastante que enfrentamos na educação do nosso país e, também, no estado da Paraíba.

Se voltarmos para a obra de Paulo Freire, vimos que ele a escreveu com um sentimento de indignação, pois seu posicionamento era contrário às decisões absurdas que os

governantes da época, mais precisamente nos anos 70, tomavam em relação à educação, métodos autoritários que não contribuíam em nada para uma educação de qualidade. Freire que além de educador tinha um dom, talvez, de amar o próximo via a educação com outros olhos, com amor, sem o que não há esperança, e seu desejo sempre foi mudar a realidade que constringia aqueles que nunca tiveram uma vida e educação de qualidade.

Isso mostra que, no Brasil, sempre existiram problemas com a educação, porém nós que também compreendemos o corpo docente, devemos ter um pouco de Freire e não aceitarmos essa situação desagradável que ocorre hoje no Brasil. Devem-se buscar meios em que essa situação possa mudar, nos quais o ensino de espanhol volte a ser obrigatório, há uma frase que diz: “para as coisas continuarem na mesma basta não fazermos nada”, tendo que mostrar evidências de que é importante e indispensável à disciplina de espanhol nas escolas públicas e que se deve implantar sim, novamente, na grade curricular. Contudo, como uma disciplina obrigatória, e abrindo um espaço mais considerável ao horário das aulas, já que milhares de estudantes tanto na Paraíba como em todo país foram dispensados das aulas de espanhol, e quando se fala dispensado, é pelo fato de que, com a nova regulamentação, o inglês passa a ser obrigatório e a língua espanhola optativa, na verdade, muitas escolas e sua direção não disponibilizam a oferta da disciplina, alegando não ter o número suficiente de alunos para abrir as turmas, não ter espaço suficiente ou até mesmo alegam não ter professores qualificados na área para ministrar as aulas. A verdade é que os alunos têm o direito de aprender outra língua estrangeira além do inglês, adquirir conhecimentos culturais acerca de outros países.

3 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR DE LE

Especificando as siglas LE e L1 é chamado professor de LE, o professor de língua estrangeira (no caso abordado, o de espanhol), e L1 seria a língua materna. O professor de língua estrangeira assume um importante papel frente aos seus alunos, por esse motivo é de suma importância a capacitação do professor. Outro ponto a ser destacado, é a variação linguística que muitos professores de LE deixam a desejar. Não iremos discutir a fundo este ponto, todavia, iremos apenas fazer um sucinto levantamento de que é importante que se faça essa apresentação das manifestações das variantes linguísticas, para que o aluno possa ter noção de que não existe apenas uma variante do espanhol para se falar e escrever, mostrar que existem diversificação na fala, na escrita e seus respectivos significados de palavras também pode variar de um país hispano-hablante para outro. Mesmo que o professor escolha uma

variante para ministrar suas aulas, ele deve sempre evidenciar que existem outras variações, levando em conta de que a língua não é uniforme. Tomando como base os estudos da professora Valdecy de Oliveira Pontes (2013):

No ensino de espanhol como língua estrangeira - E/LE, desconsidera-se por vezes, o fenômeno de variação linguística, com a apresentação, ao aluno, de um único modelo de língua como se essa fosse homogênea. O professor, muitas vezes, tem conhecimento de Sociolinguística e das variedades do espanhol, mas lhes faltam recursos e materiais ou faltam pesquisas de natureza aplicada ao ensino. (PONTES, 2013, p.180).

Muitas vezes, o professor possui conhecimento suficiente para ministrar uma boa aula, mas com a falta de recursos gerados na escola da rede pública, acaba por não mostrar pontos importantes e relevantes sobre o idioma estudado e limita-se ao ensino. Quando o professor dispõe de equipamentos tecnológicos, como computadores, em que ele possa incrementar suas aulas com vídeos, possibilitam ainda mais esta exposição de diversificação cultural e social, entretanto, é importante salientar que antes de tudo, o professor deve ir à busca desses parâmetros para enriquecer suas aulas de forma que o mesmo possa se adequar ao conhecimento de mundo que seu educando possui, sempre com uma linguagem acessível para melhor compreensão.

Tendo em vista que nossa pesquisa é referida a principiantes no idioma de espanhol, ora, podemos trabalhar em quanto professores, com elementos que façam parte da realidade de vida deles, como teremos a tarefa de alfabetizar os mesmos na LE, no caso (Espanhol), iremos focar no que se trata a parte escrita, a importância de se orientar esse novo aluno em uma língua desconhecida por ele, e fazer com que o mesmo possa escrever bem o idioma aprendido. Na verdade, não é uma tarefa fácil, pois muitos alunos sentem insegurança na hora de escrever no seu próprio idioma e esta insegurança acaba sendo levada na hora de aprender uma língua estrangeira.

Tomando como base o estudo da Professora Maria Manuel Conim da Costa Urbano (2011), que ressalta a importância da leitura para uma boa escrita, a autora enfatiza que o aluno deve possuir um bom hábito de leitura e escrita na sua língua materna para que também possa ter êxito na hora de ler e escrever em outro idioma, podemos trabalhar com palavras do contexto deles no idioma sugerido. Segundo Urbano (2011, p.09):

Todavia, o ensino e a prática da escrita devem ser encarados como uma preocupação real, sobretudo em ambiente de aulas de línguas, já que o seu domínio facilita uma melhor organização mental, um melhor raciocínio. Este

fato faz com que os professores de Língua Portuguesa coloque a escrita ao mesmo nível da oralidade e da leitura [...].

Ou seja, uma está ligada a outra, para que se venha falar bem, é importante ter um domínio significante na escrita e vice-versa, na citação a autora está retratando a língua portuguesa, mas não se deixa de aplicar-se, também, para qualquer idioma. Não adianta o professor, na hora de ministrar suas aulas, buscar um vocabulário desconhecido pela comunidade escolar a qual está inserido, apenas para “enfeitar” a sua fala, quando, na verdade, o aluno desconhece o que se está falando, entretanto, poderá levar um contexto que se aproxime mais de sua realidade. Percebe-se então, que por tantas vezes nós, professores, queremos que o aluno aprenda ao nosso modo, adaptando-se as nossas metodologias, a nossa linguagem, quando, de fato, somos nós professores que temos que se adequar à linguagem do aluno, sem que possamos atentar para o mundo real a qual aquele aluno está inserido, esquecendo quase sempre que, na realidade, a verdadeira aprendizagem é mútua e não desacompanhada de saberes. Segundo Vygotsky (1978):

O professor tem que ter o domínio da sua atividade (na medida em que ele orienta uma tarefa e o aluno a executa), que pretende gerar uma aprendizagem que conduz ao desenvolvimento cognitivo [...] onde a linguagem escrita é diferente da falada, pois exigem “treinamento artificial” que requer esforços e atenção enormes por parte do aluno e do professor.

Na maioria das vezes, é a forma de como o professor conduz suas aulas que proporcionará ao aluno o despertar em querer aprender mais, e quando voltamos nosso estudo para os projetos sociais, vemos essa necessidade para este desenvolvimento cognitivo. E o que nos chama atenção na experiência vivida por Freire no SESI (Serviço Social da Indústria) no estado de Pernambuco, quando o mesmo em uns de seus debates se depara com trabalhadores que não tiveram a oportunidade de estudar e vivencia uma realidade bem oposta ao público que era de costume assistir as palestras ministradas por ele. O mesmo ressaltou que no momento fez uso de uma linguagem coloquial que não fazia parte do vocabulário daquelas pessoas, mas que, mesmo assim, os mesmos puderam o compreender, contudo, a nosso ver, Freire poderia ter utilizado uma linguagem mais apropriada com a realidade daquelas pessoas, e não apenas a partir da linguagem coloquial a qual era de costume utilizar em seus debates. O pedagogo afirmou que era de costume não selecionar as palavras adequadas para utilizar com a classe de pessoas, a qual estava falando, e justifica:

Fazia quase como se estivesse falando com alunos da universidade [...] minha sensibilidade me havia advertido quanto às diferenças sintáticas e semântica, entre a dos operários e operárias com quem trabalhava e a minha linguagem,. Disse quase, porque na verdade, minha sensibilidade já me havia advertido quanto às diferenças de linguagem, as diferenças sintáticas e semânticas. (FREIRE, 1992, *online*).

Freire refere-se a operários e operárias, os quais ele ministrava suas aulas. A isto se deve a importância de uma linguagem apropriada para ser compreendido e, também, compreendê-los. A linguagem que é oferecida ao alunado, principalmente aos que vão e estão aprendendo um novo dialeto, tendo em vista como professor, qual conhecimento de mundo acerca do idioma o principiante dispõe, se este é um “estereótipo” criado em suas mentes relacionado a algo que o mesmo que viu ou ouviu falar, se já conhece um pouco da língua, mas desconhece a gramática ou mesmo a cultura que engloba essa linguagem. E quando o professor atenta para estes fatores e começa adequar suas metodologias, os resultados passam a ser notório. Mas, é importante que o professor de LE veja que ao ensinar alguém que desconhecesse um vernáculo vai alfabetizar o aprendiz de forma minuciosa fazendo com que o mesmo venha se aperfeiçoar no contexto da leitura e interpretação, escrita e oralidade, como também no conhecimento de aspectos culturais desse novo aprendizado, ou melhor, novo idioma.

4 A LÍNGUA ESPANHOLA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

A língua espanhola mesmo quando havia se tornado obrigatório nas escolas públicas, no ano de 2005, foi tratada de forma indiferente em relação às outras disciplinas, a carga horária oferecida para a disciplina foi um dos vestígios para esse desdém, mesmo que de forma camuflada. Porém, vejamos que não há possibilidade que alguém aprenda um idioma, até então desconhecido, em uma única aula por semana com duração de 60 minutos, se formos para os documentos oficiais veremos que: A elaboração dos PCNs teve de seguir o que está previsto na LDB. Dentre os aspectos constantes na LDB, artigo 35, para o papel do Ensino Médio na vida do educando, vale salientar:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996, *online*)

A partir do que prevê a LDB, os PCNs foram criados, priorizando a elaboração de orientações gerais, contemplando todas as disciplinas do currículo escolar, como também de orientações específicas para cada disciplina. De acordo, ainda, com os PCNS podemos constatar que as aulas de LE não se resumem apenas na gramática da língua estrangeira estudada, mas, bem como um todo da língua, temos que trabalhar as quatro destrezas de uma língua, sua compreensão leitora, auditiva, interpretativa e escrita. Não obstante, o tempo para se trabalhar tudo isto teria que ser maior e não meramente um atalho para aprender um pouco da língua, teria que se abrir um espaço maior para as aulas, ou em número de dias que, muitas vezes, é oferecido apenas uma única vez na semana, poderiam aumentar para dois dias bem como, os minutos das aulas, isso já iria proporcionar um aproveitamento na aprendizagem do ensino de espanhol. O desenvolvimento passaria a ser notório, o professor poderia desenvolver um trabalho mais produtivo adequando suas ferramentas para favorecer uma aprendizagem de qualidade dentro do sistema público de ensino.

5 POR QUE INVESTIR EM CRIANÇAS E JOVENS CARENTES?

Quando se pensou em aplicar a pesquisa, poderia ter realizada em escolas particulares da cidade de Campina Grande, onde muitas oferecem em sua grade curricular o ensino de espanhol, teria sido mais acessível, porém o alunado que compõem estas escolas vivenciam realidades bem opostas das crianças e jovens que frequentam as aulas de laboratório de línguas da UEPB. Os alunos da rede privada de ensino já estão acostumados com as disciplinas de LE, muitos já as estudam desde sua educação infantil, então não teria nada de peculiar em observar os mesmos, muitos veem a disciplina de espanhol apenas como mais uma de seus componentes curriculares a até mesmo não se interessam pelo idioma ou preferem o inglês, já que o espanhol é tratado como optativo.

Então, pareceu-nos mais motivador aplicar nossa pesquisa com alunos carentes que vêm de famílias humildes, em que a renda por família é de apenas um salário mínimo, e que não podendo custear um curso de idiomas, muitos deles nunca haviam tido contato com a língua espanhola ou mesmo já haviam tido este contato, porém foram privados por conta das novas medidas adotadas ao novo ensino no Brasil. Trabalhar com alunos que nunca tiveram

contato com o idioma seria a chance de rever as metodologias aplicadas, por em prática o que se aprendeu na graduação de letras-espanhol, qual método se aplicava melhor as turmas, por onde começar, como desenvolver um conteúdo programático em um período de três meses em que os resultados fossem positivos. Segundo Freire (1993, p.42):

Por sua vez, o (a) professor (a) só ensina em termos verdadeiros na medida que conhece o conteúdo que ensina, quer dizer na medida em que se apropria dele, em que o apreende [...] Ensinar é assim a forma que toma o ato do conhecimento que o professor (a) necessariamente faz na busca de saber o que ensina para provocar nos alunos seu ato de conhecimento também.

O professor, em sua realidade, percebe que muitas das teorias aprendidas na universidade não se aplicam literalmente em sala de aula, ele aprende bem mais com o aluno na prática em classe. Vemos que o professor tem que trabalhar pondo em prática seus métodos, sendo assim, ele irá perceber que cada aluno tem seu tempo e sua maneira de aprender, e tem que lidar com o aspecto afetivo de cada aluno, que, muitas vezes, ao chegar para as aulas tem passado por turbilhões de problemas, e, na maioria das vezes, vai interferir significativamente na aprendizagem do mesmo. As questões sociais são as que mais influenciam o ambiente escolar sendo fundamental que o professor compreenda essas questões. Quando nos apoiamos na obra de Paulo Freire “Pedagogia da Esperança”, vimos que o autor acreditava que a boa relação entre escola e família poderia ser um bom instigador entre os mesmos, Freire (1992, *online*) diz que:

Trabalhava então no SESI e, preocupado com as relações escolas e famílias vinha experimentando caminhos que melhor possibilitassem o seu encontro, a compreensão da prática educativa realizada nas escolas, por parte das famílias [...] a compreensão das dificuldades que as famílias das áreas populares, enfrentando problemas, teriam para realizar sua atividade educativa.

Dessa forma, o trabalho pedagógico desenvolvido por Freire era justamente atender as classes mais desfavorecidas, economicamente falando, aqueles que não puderam ter uma educação de qualidade com recursos prioritários, pessoas que desejavam aprender, mas que pelas circunstâncias da vida foram impossibilitadas.

De fato, é muito minucioso o trabalho com alunos novatos em um idioma, porém pode ser também muito gratificante, de certa forma o professor de línguas terá a tarefa de alfabetizar aquele aluno em uma nova linguagem, em que muitos não têm um conhecimento de mundo acerca daquela fala ou mesmo tenha de forma equivocada. Por acharem o espanhol

parecido com o português se desdenha em suas mentes um conhecimento equivocado que se esclarece com o decorrer do curso. Então, trabalhar com algo novo, muitas vezes, se torna satisfatório pelo fato de se observar os resultados positivos das metodologias aplicadas no decorrer do curso, podendo dar prosseguimento ao que acabou dando certo e procurar melhorar aqueles pontos negativos, ou mesmo que não foram bem aceitos dentro dos critérios sugeridos, sem falar que trabalhar com um alunado que realmente está disposto a aprender a língua espanhola, em que os mesmos que procuraram se inscrever no curso e não foi lhe imposto estudar a língua, isto já torna de forma agradável as aulas, porque quando estamos no mesmo propósito, tanto professor quanto aluno, a aprendizagem começa a fluir, todavia, quando estamos mesmos dispostos a aprender.

6 COMO SURTIU O PROJETO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

O laboratório de línguas surgiu na Universidade Estadual da Paraíba como um projeto idealizado pela professora e mestra Luciene de Almeida Santos, (que é atualmente a coordenadora do curso Letras-Espanhol), entre os períodos 2012.2 / 2013.1. O curso começou com turmas de 20 alunos, oferecido para discentes da rede pública de ensino e que estivesse cursando tanto o ensino fundamental como o ensino médio. O espaço físico onde aconteciam as aulas era menor do que a sala que hoje a Universidade disponibiliza ao projeto. As aulas hoje são realizadas em um espaço fixo, situado na sala 218, no 2º andar da Central de Aulas, o mesmo dispõe de aparelhos tecnológicos que facilitam a aprendizagem desse alunado.

É importante lembrar que a UEPB oferece um curso de extensão de língua inglesa, francesa e italiana, aberto a toda a comunidade, assim como o curso “Hora hispânica” para a comunidade acadêmica.

O principal objetivo que motivou a criação do projeto laboratório de línguas, voltado para o ensino de espanhol, foi à necessidade de tornar o ensino acessível para vários alunos que nunca contaram com o ensino de espanhol em suas escolas, ou mesmo aqueles que já possuíam o ensino nas suas escolas, mas depois foram definitivamente destituídos pelas medidas adotadas pelo Governo do Estado da Paraíba e do país. Levando em consideração este fato, vimos que o mesmo não prejudicou apenas o alunado em si, mas muitos professores graduandos também foram lesados, pelo fato dessas medidas afetarem diretamente nos estágios da sua formação. Como muitas escolas públicas não ofereciam e nem oferecem o espanhol, esses graduandos só poderiam contar com uma chance de estágio nas escolas particulares e desde então no laboratório.

O laboratório agora passaria atender duas necessidades, a dos alunos que não tinham acessibilidade ao idioma e aos professores que não tinham oportunidades de por em prática seus conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Letras-Espanhol. Constatou-se que esta parceria deu certo e que ambas as carências foram e estão sendo atendidas. Observa-se que os professores que ministram as aulas no projeto, estão podendo desfrutar tanto de um estágio e ir mais além com uma experiência em sala de aula, já que os mesmos têm a oportunidade de permanecer no programa de ensino durante um período, onde suas vivências irão ser bem aplicadas. Na passagem pelo laboratório, teve-se a oportunidade de repassar conhecimentos e também de aprendê-los, os estagiários serviram de modelo para estágios de outros alunos que foram observá-los.

Desse modo, percebeu-se a importância deste projeto para a Universidade, bem como para a população, em geral, pois atende vários estudantes que se deslocam de várias cidades circunvizinhas à Campina Grande, com o objetivo de aprender o espanhol. Os mesmos estão distribuídos nos três turnos, manhã, tarde e noite, durante a semana. Deste alunado que costuma ir, frequentemente, ao curso, na universidade, o mesmo foi incentivado a querer fazer um curso de graduação, muitos até já estão cursando letras-espanhol, entre os demais cursos de graduação oferecidos na Universidade Estadual da Paraíba. Foi observado que as aulas além de contribuírem para um conhecimento acerca de uma língua serviu como um impulso para que os alunos pudessem ingressar na Universidade. Por esses fatores foi possível perceber que é indispensável o ensino de espanhol e que seria essencial repensar nas medidas que foram adotadas em relação ao ensino nas escolas públicas do país.

6.1 COMO FUNCIONA O PROJETO?

O Projeto de *Laboratorio de Lenguas* da Universidade Estadual da Paraíba conta com uma equipe de professores em formação, os quais ministram suas aulas já pondo em prática o que aprenderam durante o curso de graduação em Letras – Espanhol. As aulas ocorrem uma vez na semana com duração de 2 horas semanais, atendendo diversos alunos do ensino fundamental e médio, onde estes estão distribuídos em turmas de 20 alunos, e a idade pode variar a partir dos 7 anos , 12 anos, 15 anos , 18 anos e assim por diante. Crianças, adolescentes e adultos podem participar do curso, desde que os mesmos estejam cursando alguma série no ensino fundamental e médio na rede pública. Destes participam da turma em observação 7 (sete) do sexo masculino e 13 (treze) do sexo feminino, fazendo um número máximo de 20 (vinte) alunos por turma. Os alunos são de Campina Grande e cidades

vizinhas. Os discentes que participam do curso vão avançando de nível por semestre, que vai de turmas com iniciantes ao nível mais avançado de Espanhol, além dos professores em formação, as aulas são orientadas por professores universitários da própria instituição, podendo citar aqui alguns nomes como: Luciene de Almeida Santos, que além de coordenadora do curso de Letras-Espanhol, foi uma das incentivadoras para que o Projeto Laboratório de Línguas acontecesse junto ao professor Alessandro Giordano, da professora Marcelli e também da professora Luciene Fernandes Carneiro Giordano.

A metodologia aplicada no laboratório é através de aulas áudio-visuais, onde o aluno tem a oportunidade de aprender através de uma plataforma de ensino além das aulas presenciais. Desta forma o aluno pode estar revisando o conteúdo das aulas assistidas acessando a plataforma de ensino, ou seja, o aluno não se prende apenas as aulas com caderno e quadro, aulas mais dialógicas, pois é importante que se abra um espaço onde a tecnologia possa ser útil na aprendizagem. Comparando com turmas anteriores que ainda não utilizava esse recurso, o resultado agora com esse método de ensino, com o uso da plataforma, tem sido bem proveitoso, os alunos em casa mesmo através do *tablet*, computador ou celular podem revisar os conteúdos, acessar os conteúdos da próxima semana e se programar criando seu próprio horário de estudo.

Dessa maneira, vai criando-se uma independência no alunado, em que eles podem estar no curso não apenas na universidade, mas em casa também. A plataforma de ensino tem sido um dos diferenciais na hora de se aprender a língua espanhola, esse método tem criado estímulo no aluno na hora de se querer aprender, fazendo com que o alunado se adapte as novas tecnologias como fonte de aprendizagem. Além desses métodos aqui citados, pode-se também, aproveitando o ensejo mostrar alguns resultados nas atividades trabalhadas em classe com o avanço da escrita em espanhol por parte dos alunos.

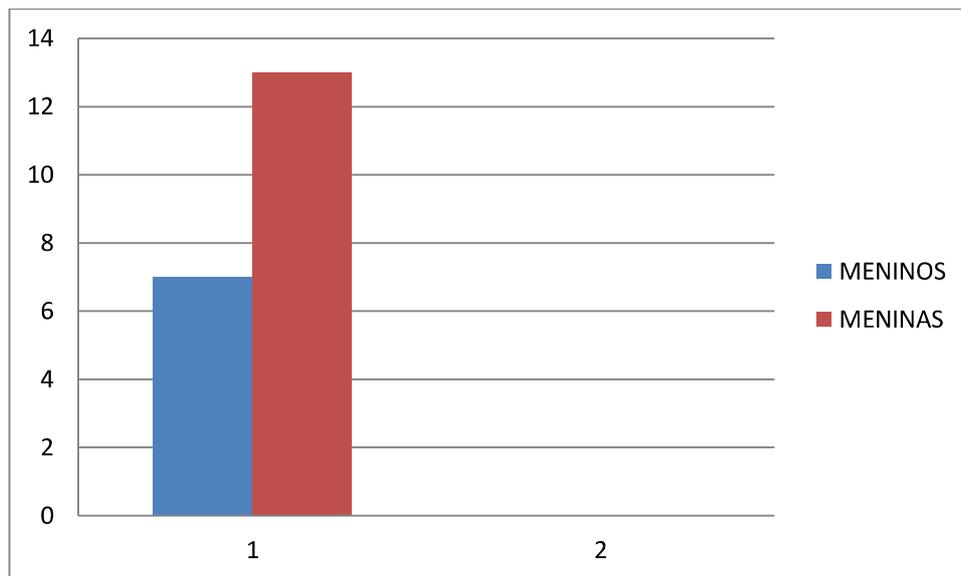
Foi enfatizada nas classes a importância da leitura em LE (língua estrangeira) para uma boa escrita, onde na verdade não funciona apenas em LE como também em L1 (língua materna), o aluno que lê bem consequentemente também vai escrever bem. As atividades sugeridas como forma de avaliar o progresso da turma enquanto escrita foram duas produções textuais onde os mesmos já nas classes iniciais mais especificamente na 3ª aula do curso foram fazendo os primeiros rascunhos em língua espanhola, a atividade proposta tinha como tema: O que eles pretendiam aprender no decorrer do curso, ou melhor, que necessidades eles queriam suprir, se na oralidade, na escrita, na interpretação tanto oral como na sua interpretação de leitura, e também pedia para descrever que experiência os mesmos já possuíam acerca da língua ou não tinham nenhum conhecimento.

Na primeira atividade, que se encontra no anexo 1 e 2 ambas realizadas pelos alunos representantes, veremos que os erros praticados por eles na hora da escrita são comuns para alunos iniciantes em um idioma. Foi verificado que o aluno no início de suas atividades não tomava conhecimentos de algumas regras da gramática espanhola, pode-se chamar atenção para o uso do artigo, o gênero entre palavras masculinas e femininas, esses fatores foram uma das grandes dúvidas encontradas pelos alunos do laboratório, veremos por parte alguns equívocos que os mesmos cometeram.

Alunos principiantes na língua espanhola encontram dificuldades na hora de escrever palavras com a letra (d), esta letra que foneticamente corresponde a uma letra dental sonora, induz ao aluno brasileiro a tendência na hora de escrever uma palavra que tenha a letra (d) de sempre querer acrescentar uma vogal anterior (e) a palavra que tenha a letra dental oclusiva sonora (d), a letra (e) por sua vez ao final de uma sílaba se pronuncia como se a estivesse fazendo em português com o som da letra vogal fechada anterior (i) o que não se usa na língua espanhola. Mas, para os docentes que ainda desconhecem essas regras sempre vão querer falar e escrever como em sua língua materna, por exemplo, em palavras como amabilidade/ *amabilidad*, cidade/ *ciudad*, então se vê que, no anexo 1, o aluno escreve a palavra universidade e acrescenta a letra (e), no anexo 2 a aluna escreve necessidade, também fazendo um acréscimo da vogal (e), aqui a letra (e) seria um e *paragógico*, na hora da escrita não evita o acréscimo da vogal em questão não neutralizando a tendência.

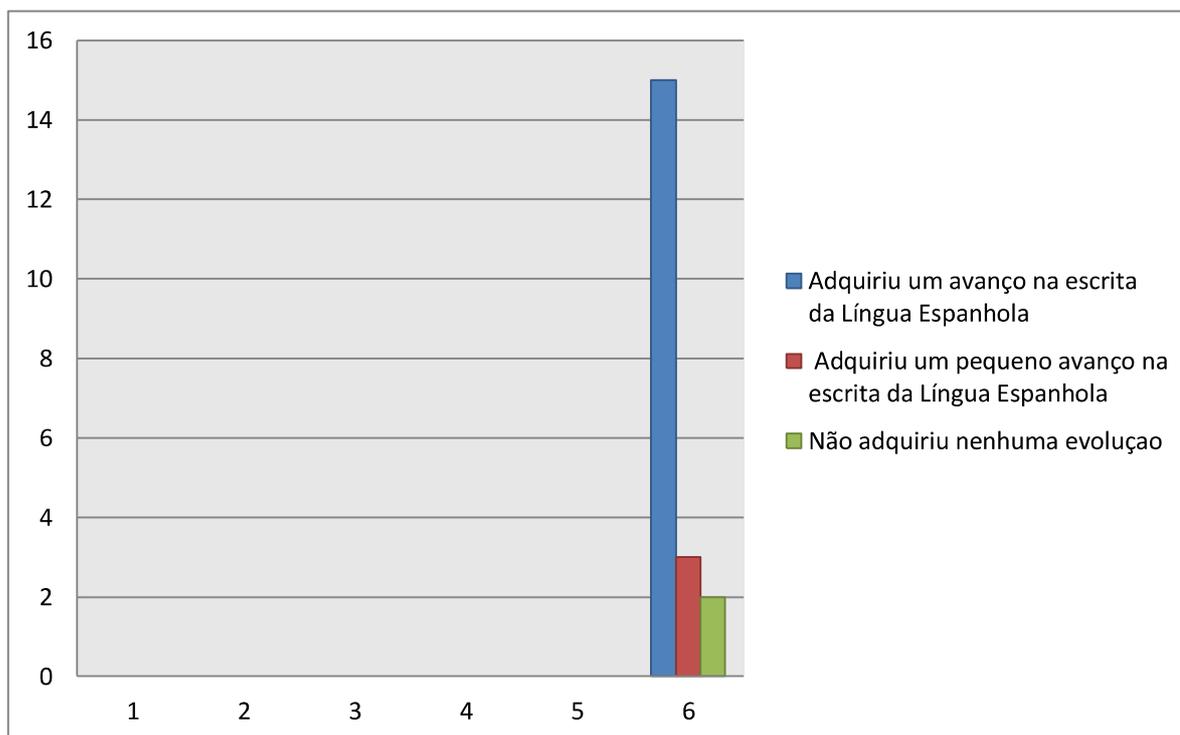
Encontramos outro engano na escrita por parte dos alunos quando os mesmos, no anexo 2, escrevem (my) como fosse inglês outra confusão de assimilar as palavras ao idioma estudado. Já nos anexos 3 e 4, podem-se constatar que houve um melhoramento considerável nas escritas quando os alunos já puderam contar as suas rotinas diárias com uma organização de idéias mais cabíveis dentro do texto. Na questão de acentuação das palavras o único acento ortográfico que encontramos em espanhol é a tilde (´) que é um signo diacrítico que marca a prosódia em contextos ambíguos. o aluno principiante no idioma, faz uso do acento circunflexo, no anexo 1, escreve a palavra (experiência), recorrendo a escrita assimilando a de sua língua materna. Notou-se isto não apenas neste fato citado, como em outros casos tanto na escrita quanto nas atividades orais, as quais neste momento não daremos mais ênfase, já que a análise está voltada à escrita dos alunos. Entretanto, no decorrer da pesquisa constatou-se que esses alunos estão em um desenvolvimento correspondente as expectativas que a pesquisa inicialmente previa e que o melhoramento destes se aperfeiçoara no decorrer do curso.

A pesquisa feita, de um modo geral, tomou como representantes dois alunos, um do sexo masculino e um do sexo feminino, tendo em vista que a turma observada possui 20 alunos, destes, 7 (sete) são meninos e 13 (treze) são meninas, e ambos possuem entre 16 e 18 idade. Para uma representação melhor tomamos como base o gráfico abaixo, que apresenta a distribuição por sexo dos alunos que compõem a turma em estudo.



Depois da análise das atividades e também através da observação desses alunos feita em classe, pode-se comprovar que as aulas puderam contribuir significativamente para uma melhora no desempenho da escrita por parte destes alunos. Alguns erros foram detectados, mas que devem ser desconsiderados, tendo em vista, ser estes docentes principiantes no conhecimento da língua espanhola.

Após dois meses foi sugerida uma outra atividade que viesse a comprovar um melhoramento na escrita. Os alunos descreveram suas rotinas diárias, agora com um pouco mais de conhecimento, com um vocabulário mais aguçado, foram mais precisos em suas escritas, utilizando a concordância de forma mais adequada, usando os artigos de forma mais correta, bem como a acentuação. Para uma representação melhor tomamos como base o gráfico abaixo:



Consegue-se constatar alguns dados pela representação do gráfico, tomando como partida o conhecimento prévio que alguns já possuíam acerca da língua espanhola, as informações foram coletadas tomando por base a data de início das aulas em 27 de setembro 2017 até novembro do mesmo ano. O rendimento na escrita foi o esperado dentro dos padrões normais para um aluno que não possuía nenhuma afinidade com o idioma e que de certa forma estava se alfabetizando. Verificou-se que dos 20 (vinte) alunos que fazem parte deste grupo, mais da metade obtiveram êxito nas atividades de escrita. Quinze (15) deles eram bem frequentes nas aulas, costumavam participar e desenvolverem as atividades tanto em classe como pela plataforma, estes obtiveram um rendimento satisfatório ao processo.

Em relação tanto a escrita quanto a outros fatores da aprendizagem, três (3) do mesmo grupo desenvolveram pouco a escrita, percebendo-se a necessidade de um aprimoramento. Isso se deu devido ao pouco contato com a língua espanhola e também a deficiência de aprendizado da língua materna. Apenas dois (2) alunos não logrou nenhum rendimento, alega-se a falta de frequência destes nas aulas. Percebe-se que a língua espanhola surtiu efeitos positivos na aprendizagem destes alunos onde os mesmos pretendem continuar no curso e futuramente almejam ingressar na universidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar que, no decorrer da pesquisa, os levantamentos feitos em relação a uma aprendizagem eficaz em um novo idioma esclareceram as dúvidas existentes, pondo em questão o idioma de espanhol. Foi averiguado que tanto o mesmo como a nossa língua materna são procedentes do latim e que em algumas palavras, tanto ao português quanto à língua espanhola, se parecem, porém seus respectivos significados são opostos, essa relação despertou a curiosidade dos alunos do Laboratório de línguas espanhol por estudar a língua mais a fundo.

Verificou-se que o alunado progrediu bastante em questão de aprendizagem, com o uso dos métodos audiovisuais aplicados em classe, possibilitou-se um novo aprendizado mais eficaz, mais contundente, como também a interação nas aulas e a linguagem oferecida. O estímulo ocorre porque a maioria do alunado por ser jovens e estar em contato direto com estudos com o uso da internet se adéquo bastante a esse público-alvo. Inferiu-se a questão de que métodos tão tradicionais não surtiriam tanto efeito, não querendo dizer aqui que métodos considerados tradicionais não produzam resultados satisfatórios, mas muitos deles acabam por ser tornarem apenas processos mecânicos que em muitos casos acabam por delimitar o conhecimento do aluno, prejudicando-os na hora da oralidade e escrita.

Portanto, pode-se constatar com a pesquisa que a metodologia aplicada no laboratório surtiu efeitos e que aos poucos os bons resultados puderam ser notórios na escrita e na fala desses estudantes. A plataforma de ensino e a interação em classe são imprescindíveis na busca por novos conhecimentos e que é de extrema importância a frequência nas aulas, pois comparando os números dos alunos que evoluíram em quanto a suas escritas, os mesmos eram bem mais frequentes em classe do que aqueles que não obtiveram bons resultados. Com estes pontos verificou-se que a aprendizagem requer mais além do que quadro e papel e que novos paradigmas podem e devem ser aplicados com o intuito de um melhoramento na conquista de saberes e que aprender uma nova língua favorece ao educando novos caminhos estimulando o mesmo em acreditar em seu potencial e saber que ele é capaz.

RESUMEN

El artículo presenta la importancia de la lengua española para las escuelas públicas en el Brasil y principalmente en el estado de Paraíba. Haciendo un resumen general de cómo ha surgido el idioma en Brasil, que ley sostenía lo mismo en las escuelas brasileñas y lo que consta en los documentos oficiales acerca del idioma. Evidencia que con la retirada del idioma de la red pública ha producido una serie de problemas que ha perjudicado la aprendizaje de millones de jóvenes que vienen de familias necesitadas que reciben al mes un salario mínimo y, de esta forma, no pueden pagar un curso de idiomas. El artículo desea estudiar la siguiente problemática: Los proyectos sociales para la enseñanza del español. En que lo mismo va evidenciar el proyecto desarrollado por la *Universidade Estadual da Paraíba* como uno amenazador, que atiende varios estudiantes que no tiene más el idioma en sus escuelas, aun que los mismos desean aprender la lengua, bien como, la fijación de las clases ofrecidas en el laboratorio de lenguas de la UEPB y sus metodologías para la contribución en la aprendizaje de un nuevo idioma. Como principales teóricos para nuestra pesquisa elegimos los textos de: *Paulo Freire, Valdecy de Oliveira Pontes y Maria Manuel Conim da Costa Urbano*. Al final, deseamos exponer que es posible aprender el español en pocos meses y con pocos recursos.

Palabras-clave: Lengua. Idioma. Proyectos Sociales. Laboratorio de lenguas. Escuelas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em 20 de Julho de 2017.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em 20 de Julho de 2017.

COELHO, Luana, PISONI, Silene. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. *Revista de Pedagogia - FACS / CNECOS ório*, v. 2. Agosto / 2012. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teor%C3%ADa_e_a_influ%C3%ADncia_na_educacao.pdf Acesso em 10 de Setembro de 2017.

FREIRE Paulo. **Pedagogia da Esperança um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

.Pedagogia da Esperança. Resumo de MESQUITA, Elaine. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/elainemds/pedagogia-da-esperanca> Acesso em: 15/10/2016.

PARAQUETT, Márcia. **O papel que cumprimos os professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil.** Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Diálogos Interamericanos, no 38, p. 123-137, 2009. Disponível em: <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/38/artigo7.pdf> Acesso em 20 de Julho de 2017.

PONTES, Valdecy de Oliveira. **Variedades Linguísticas e Ensino de Espanhol no Brasil.** Revista Trama, v. 9, n.18. 2º Semestre de 2013, p.179-191.

URBANO, Maria Manuel Conim da Costa. **Escrita e reescrita em aulas de L1 e L2.** Relatório/ Mestrado de Estágio Pedagógico. 80p. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/78495/2/34576.pdf> Acesso em: 20 de Outubro de 2017.

VYGOTSKY, L. S. (1978). **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes.

ANEXOS

ANEXO 1

ACTIVIDAD PARA EVALUACIÓN DE DATOS DE PESQUISA.

DESCRIBE A TU MODO LO QUE USTED ESPERA DEL CURSO EN EL LABORATORIO DE LENGUAS.
 ¿CÓMO SON LAS NECESIDADES QUE DESEAS ATENDER? ¿CÓMO ES TU CONOCIMIENTO ACERCA DEL
 IDIOMA?

Mi primera experiencia con español fue
 con jugar etnográfico, filmes y series, pero
 mi principal objetivo es aprender esta
 lengua, es de ~~me~~ en futuro hacer inter-
 cambio cuando ya estiren en ~~la~~ la
 universidad, por eso de saber de este curso,
 decidí tomar y estoy teniendo una buena ~~expe-~~
 riencia con ~~metodo~~ nuevos roles, me
 ayudan ~~de~~ ayudando bastante, y pretendo
 principalmente aprender a hablar en español,
 pero por ende, mi conocimiento acerca
 de esta lengua aún es muy poco, por
 eso voy ~~me dedicando~~ estoy ~~me~~ dedicando
 a este curso.

ANEXO 2

ACTIVIDAD PARA EVALUACIÓN DE DATOS DE PESQUISA.

DESCRIBE A TU MODO LO QUE USTED ESPERA DEL CURSO EN EL LABORATORIO DE LENGUAS.
¿CÓMO SON LAS NECESIDADES QUE DESEAS ATENDER? ¿CÓMO ES TU CONOCIMIENTO ACERCA DEL
IDIOMA?

Yo espero que el curso atienda a mi necesidad de hablar con mucha facilidad, y principalmente en la escritura. Yo lo haría con bastante confianza en la escuela e espero que el curso pueda muy ayudar en los trabajos del mi escuela. Que el curso me ayude para mí mismo también para momentos de la clase de curso, una experiencia buena.

ANEXO 3

 PROFESORAS: ELIETE Y GISLAINE

ACTIVIDAD

1. LEA CON LA ATENCIÓN EL TEXTO ABAJO EN SEGUIDA PRODUZCA UNA REDACIÓN HABLANDO DE SUYA RUTINA DIÁRIA.

Un día normal

Todos los días me levanto a las seis de la mañana, me ducho y desayuno un chocolate caliente con dos tostadas con mantequilla. Luego salgo a trabajar, tomo el autobús de las siete y media. Empiezo a trabajar a las ocho y media y a la una de la tarde voy a almorzar con mi compañera de trabajo al restaurante de la esquina. A las seis y media termino de trabajar y voy al gimnasio, me encanta hacer ejercicios. Cuando termino vuelvo a casa, me ducho, hago las tareas de mi curso a distancia, ceno con mi esposo y luego leo un poco, a las once de la noche me acuesto.

Todos los días me levanto a las seis y media de la mañana, me ducho y desayuno. Luego salgo a la escuela, tomo mi moto de las siete horas. Entiendo hasta las once y media de la mañana, voy a almorzar con mi madre, mi padre e mi hermana en casa. Después de almorzar y por las cuatro de la tarde me levanto y me voy hacer las tareas domésticas. Por la noche voy cenar con mi familia, después utilizo mi teléfono móvil, por las once y media de la noche me acuesto.

ANEXO 4

ACTIVIDAD

- 1. LEYE CON LA ATENCIÓN EL TEXTO ABAJO EN SEGUIDA PRODUZCA UNA REDACIÓN HABLANDO DE SUYA RUTINA DIÁRIA.

Un día normal

Todos los días me levanto a las seis de la mañana, me ducho y desayuno un chocolate caliente con dos tostadas con mantequilla. Luego salgo a trabajar, tomo el autobús de las siete y media. Empiezo a trabajar a las ocho y media y a la una de la tarde voy a almorzar con mi compañera de trabajo al restaurante de la esquina. A las seis y media termino de trabajar y voy al gimnasio, me encanta hacer ejercicios. Cuando termino vuelvo a casa, me ducho, hago las tareas de mi curso a distancia, ceno con mi esposo y luego leo un poco, a las once de la noche me acuesto.

6:00 - 6:30
 7:00 - 7:30
 8:00 - 8:30
 1:00 - 1:30
 6:00 - 6:30
 7:00 - 7:30
 11:00 - 11:30

frutas

Todos los días me levanto a las seis de la mañana, desayuno Tostadas con queso, luego salgo de bici para la escuela, en media hora llego a mi casa y me voy almorzar. A las seis ceno, me ducho y después me acuesto por la noche.
